



O Mistério da Queda

Por que Deus permitiu o maior desastre da humanidade?

Bibliografia:
Jonh MacArthur
O Propósito da Queda



O paradoxo da onipotência diante da queda

Deus não foi surpreendido pela queda.
O pecado não entrou no mundo porque Deus
perdeu o controle da história.

Ele poderia ter fechado o acesso à árvore.

Ele poderia ter removido a tentação.

Ele poderia ter interrompido a serpente.

Se Deus podia impedir, por que permitiu?



Soberania Divina
(Deus Permitiu)

O plano eterno, o conhecimento prévio, o controle absoluto da história.

Responsabilidade Humana
(O Homem Escolheu)

A rebelião da criatura, a desobediência moral, a autoria direta do mal.

A Fronteira Moral

O pecado ocorre dentro do plano soberano de Deus, mas a culpa e a maldade pertencem inteiramente à criatura que desobedeceu. Deus não é o autor do pecado.

A anatomia da rebelião original



A Ação Visível

Comer o fruto. A infração de um limite santo.

Desconfiança do caráter de Deus.

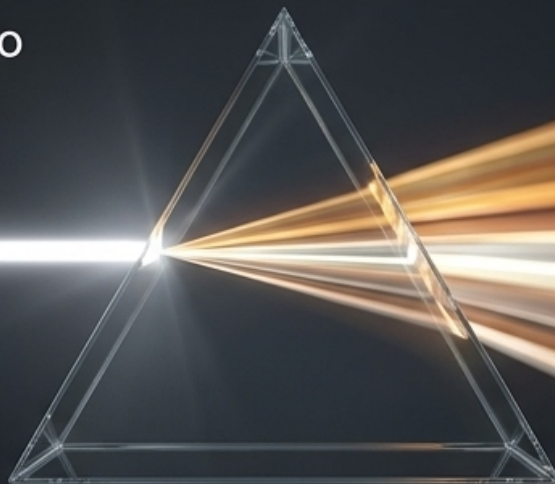
Soberba e desejo de ser como Deus.

Declaração de independência espiritual ('Governar a própria vida sem depender do Criador').

A queda não foi apenas comer um fruto.
Foi a criatura tentando tirar Deus do centro para colocar o próprio eu no trono.

O propósito na permissão do caos

A resposta bíblica não é que Deus permitiu o pecado porque o pecado é bom. O pecado é mau, destrutivo e condenável.



Mas Deus permitiu a queda porque, em Sua sabedoria eterna, Ele decidiu revelar aspectos da Sua glória que não seriam conhecidos da mesma forma em um mundo onde nunca houvesse pecado.

O contraste das realidades divinas

Um mundo sem o pecado

Conheceríamos Deus exclusivamente como:

- Criador
- Senhor
- Santo
- Bondoso

Um mundo caído e redimido

A queda permitiu a revelação plena da:

- ◆ Profundidade da Graça
- ◆ Misericórdia e Perdão
- ◆ Paciência e Salvação
- ◆ Justiça contra o mal

O efeito cascata da redenção



A queda não é o fim da história; é o cenário preparado para a redenção.
Sem a cruz, não veríamos a maior demonstração do amor de Deus.

A iniciativa incondicional da graça



A queda revelou nossa incapacidade, mas revelou a iniciativa graciosa de Deus. A salvação começa com Deus buscando o homem.

O espectro do caráter redentor

Misericórdia

Deus indo ao encontro do homem.
Não tratar o pecador conforme os seus
pecados merecem imediatamente.

Graça

Favor imerecido. Cobrir a vergonha,
preservar a história e anunciar
esperança a quem merecia juízo.

Justiça

A resposta santa contra a corrupção.
Deus não ignora o pecado; Ele o julga
para não comprometer Sua santidade.

Amor

O sacrifício visível e histórico. Um
amor que desce até a miséria
humana para resgatar o perdido.



A interseção entre o Amor e a Justiça

Justiça

O pecado é tão grave que exigiu julgamento e morte. A santidade de Deus precisava ser vindicada.

Amor

O amor de Deus é tão imenso que Ele mesmo providenciou o Salvador, assumindo a nossa culpa.

Na cruz, Deus revelou simultaneamente a gravidade do pecado e a grandeza insondável da Sua graça. O primeiro ato (Adão) trouxe condenação. A obra de Cristo trouxe justificação.

O Éden e o Calvário

No jardim, o homem caiu.

No jardim, entrou a morte.

No jardim, a humanidade se perdeu.

Na cruz, Cristo venceu.

Na cruz, foi aberta a porta da vida.

Em Cristo, os perdidos são encontrados.

Uma história redentora

Deus não apenas impediu que o mal vencesse. Ele fez algo maior: venceu o mal pelo bem.

- Ele não apenas evitou a perdição; trouxe redenção.
- Ele não apenas corrigiu uma tragédia; escreveu uma história de salvação.
- Ele não apenas preservou um jardim; preparou uma nova criação.



**A resposta final para o mistério da queda
nunca esteve no jardim. Está na Cruz.**